

Centro-esquerda sai fortalecida no Parlamento

Tucanos e petistas quintuplicam representantes no Senado e dobram na Câmara

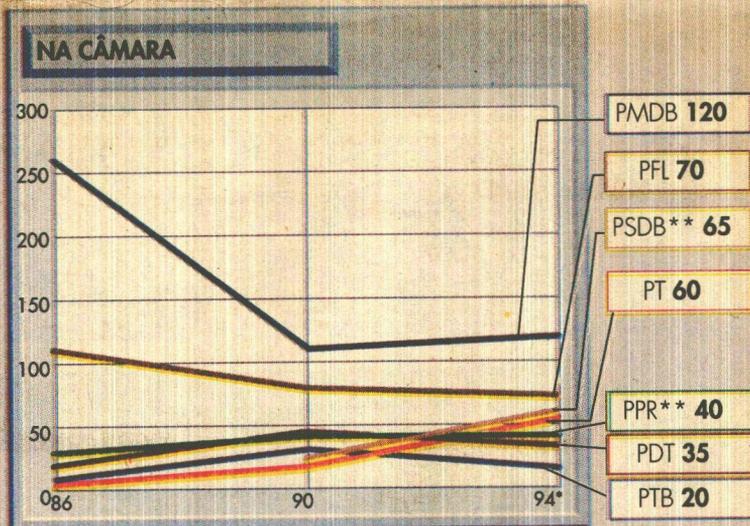
Os partidos de centro-esquerda têm muito a comemorar este ano. Dos oito Estados que fecharam a eleição para os governos no primeiro turno, estas legendas, somadas, fizeram metade dos governadores — dois do PDT, um do PSDB e outro do PSB. Entre os que adiaram a decisão para 15 de novembro, os tucanos disputam a final em cinco, o PT em três, o PDT em outros quatro e o PSB em um.

O quadro não é diferente no Congresso. Tucanos e petistas podem dizer que quintuplicaram as representações no Senado e o PDT pode apregoar que chegou perto disto. O PSDB manteve dois senadores, eleitos em 1990 e, até agora, soma mais oito, saído das urnas de 3 de outubro. O PT, que tinha um, pode ganhar mais quatro; e o PDT, com dois, deve eleger mais cinco. A eles soma-se a chegada do primeiro representante do PPS, Roberto Freire, eleito por Pernambuco. O total, 23 senadores de centro-esquerda, pode parecer pequeno diante dos 81 integrantes totais da Casa. Mas o crescimento desta bancada não pode ser desprezado e deverá impor um novo ritmo ao Senado.

As bancadas na Câmara também receberão novo alento. Os tucanos, que fizeram 37 deputados federais quatro anos atrás, vão mais do que dobrar a representação estão ano, chegando a 65 parlamentares, segundo projeções do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). E mais, imaginam até ampliar este número, ao longo dos próximos anos, acreditando numa acomodação partidária pós-eleições e ajudados pelo fato de serem governos a partir do ano que vem.

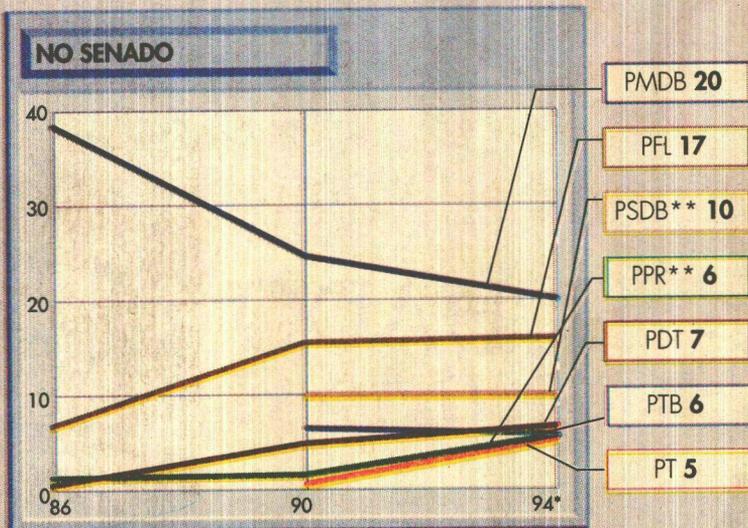
PDT CRESCE E
CONTESTA
LIDERANÇA DE
BRIZOLA

EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS BANCADAS



* Projeções feitas a partir dos resultados parciais da apuração. Nas eleições de 1990, cada Estado elegeu um senador. Desta vez, são dois eleitos por Estado

** O PDS se transformou em PPR em 1993, agregando outros partidos menores



* Projeções feitas a partir dos resultados parciais da apuração

** O PSDB foi fundado em 1988, como dissidência do PMDB

*** O PDS se transformou em PPR em 1993, agregando outros partidos menores

Os 35 petistas eleitos em 1990 devem crescer, este ano, para algo em torno dos 60 na Câmara, avaliam alguns dirigentes. Não é à toa que o candidato derrotado à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, não tem se queixado da sorte nos últimos dias e insiste em dizer que o partido saiu vitorioso das eleições. Ao contrário dos tucanos, os petistas não acreditam em agregar novos integrantes ao partido, às custas de uma eventual rearrumação política do Congresso. Mas estão dispostos a uma análise interna para preparar o terreno e

crescer mais em 1998.

O mesmo, porém, não pode dizer Leonel Brizola, outro derrotado à Presidência, comandante do PDT. Se vê a possibilidade de aumentar a quantidade de governadores eleitos pela legenda observa também uma queda do número de parlamentares na Câmara: deve cair de 47 para 35. Além disso, boa parte dos candidatos do PDT aos governos estaduais se elegeram — caso de Jaime Lerner, no Paraná, e Dante de Oliveira, no Mato Grosso — e outros disputarão o segundo turno — como Jackson Barreto, em Sergipe, e Francisco Rossi, em São Paulo — colocando em xeque a liderança do ex-governador ou distantes de suas idéias. (A.M.T.)